



ALA+: MOVIMENTO LGBTQIAPN+ PIONEIRO NO MACIÇO DE BATURITÉ

Luísa Francisco Chidoco¹
Maria Rosalina Viana Bandeira²
Priscila Pereira Fernandes³
Pedro Rosas Magrini⁴

RESUMO

O presente estudo tem como objetivo compreender a formação, consolidação e fortalecimento da Associação LGBTQIAPN+ de Acarape (ALA+), reconhecida como o primeiro movimento LGBTQIAPN+ do Maciço de Baturité, no interior do Ceará. A pesquisa insere-se no campo dos estudos sobre movimentos sociais, com especial atenção ao ativismo LGBTQIAPN+ em contextos interiorizados, onde as dinâmicas culturais e políticas apresentam peculiaridades que diferem dos grandes centros urbanos. O principal instrumento de coleta de dados foi a entrevista aberta realizada com um membro do movimento. O fortalecimento dos movimentos sociais no Brasil, especialmente após a redemocratização, ganhou caráter mais político, com pautas específicas e pedagógicas voltadas à crítica ao autoritarismo e ao conservadorismo. Esse contexto possibilitou o surgimento de coletivos e associações que reivindicavam direitos e espaços de debate. Nesse processo, o movimento LGBTQIAPN+ se politizou, expandindo suas ações não apenas nas capitais, mas também em municípios interioranos, como é o caso do coletivo ALA+ em Acarape. O município de Acarape, no Maciço de Baturité, abriga a sede, criada em 2007 inicialmente como ÁGUIA (Associação dos Gays Unidos de Acarape). O coletivo contou, em sua formação, com lideranças locais já reconhecidas no ativismo, como Tcheury Stony, Paulinho, Jardel Paz e Leopoldo Alves. Os vínculos desses integrantes com o poder público favoreceram apoio institucional, possibilitando que o ALA+ realizasse ações sociais comunitárias, paradas da diversidade sexual, formações socioeducativas e articulações com outros movimentos populares. A presença de lideranças reconhecidas socialmente e com vínculos com o poder público, favoreceu não apenas a visibilidade das pautas LGBTQIAPN+ no município, mas também o diálogo institucional, o que é um diferencial relevante em relação a outros contextos de maior resistência. Isso reforça a importância das conexões entre a sociedade civil organizada e o poder público para a efetivação de políticas inclusivas. As ações desenvolvidas pelo ALA+, como eventos públicos, atividades socioeducativas e parcerias com outros movimentos populares, evidenciam a capacidade de articulação e impacto social do grupo, contribuindo para a construção de um ambiente mais plural, democrático e respeitoso das diferenças. De acordo com o nosso entrevistado, a chegada da UNILAB foi uma forma de fortalecimento do coletivo, pois acarretou ações como grupos de estudos, onde os docentes da universidade buscam o ALA+ para construir diálogo entre o conhecer acadêmico e as experiências comunitárias vivenciadas a partir da trajetória do movimento. A trajetória do ALA+ demonstra o potencial transformador dos movimentos sociais em contextos interiorizados, ao articular demandas locais com pautas nacionais e globais. O coletivo não apenas organizou reivindicações da população LGBTQIAPN+ de Acarape, mas também promoveu ações de integração comunitária e estabeleceu diálogos com outras formas de ativismo. Dessa forma, o ALA+ afirma-se como ator político e social estratégico, contribuindo para a construção de um ambiente mais democrático, plural e respeitoso das diferenças, e evidenciando a relevância das mobilizações locais na luta por direitos humanos e justiça social.

Palavras-chave: Movimentos Sociais; ALA+; Acarape.

Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira, Acadêmica dos palmares, Discente, luisafranciscochidoco29@gmail.com¹

Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira, Acadêmica dos palmares, Discente, rosalinabandeira27@gmail.com²

Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira, Acadêmica dos palmares, Discente, priscilaferp@hotmail.com³

Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira, Acadêmica dos Palmares, Docente, pedromagrini@unilab.edu.br⁴